

# MEDIÇÃO DA EVAPOTRANSPIRAÇÃO EM COBERTOS DESCONTÍNUOS: MONTADO DE SOBRO NA REGIÃO DE LISBOA

M<sup>a</sup> Isabel F. R. FERREIRA

*Professora Catedrática, Instituto Superior de Agronomia - UTL, Tapada da Ajuda, 1349-017, Lisboa, +351.21.3653476*

[isabelferreira@isa.utl.pt](mailto:isabelferreira@isa.utl.pt)

Rodolfo M. SILVA, Teresa A. do Paço

*Bolseiros, Instituto Superior de Agronomia - UTL, Tapada da Ajuda, 1349-017, Lisboa, +351. 213653335, [rodolfo@isa.utl.pt](mailto:rodolfo@isa.utl.pt),*

[tapaco@isa.utl.pt](mailto:tapaco@isa.utl.pt)

## RESUMO

A quantificação do uso da água pelos cobertos lenhosos está em geral mal documentada. Em Portugal este aspecto não é irrelevante já que cerca de 2/3 da superfície agrícola útil corresponde a este tipo de cobertos (pomares, florestas, vinhas, vegetação natural,...). Em cobertos regados, a evapotranspiração (ET) segue genericamente a tendência da evapotranspiração de referência (ET<sub>0</sub>). Porém, em cobertos não regados, em condições de secura estival, essa relativa proporcionalidade deixa de existir. Nessas circunstâncias, e face à escassez actual de modelos adequados, a resolução da incerteza relativamente aos consumos pressupõe a medição directa da ET ou das suas componentes.

Aplicou-se o método micrometeorológico das flutuações instantâneas ou correlações turbulentas (*eddy covariance*) num vasto montado com utilização silvo-pastoril, relativamente denso, no vale do Tejo (entre Montijo e Palmela). Para a estimativa da transpiração (T) foi usado um método térmico de medição do fluxo de seiva. Os resultados apresentados são de 2002 e 2003, para o fluxo de seiva e 2003 para a ET. As observações complementares permitiram testar a qualidade das medições dos fluxos atmosféricos.

Dos resultados da medição da ET pelo método EC (Maio a Setembro de 2003), pode constatar-se que, apesar das condições atmosféricas para a evaporação serem mais favoráveis no Verão que na Primavera, houve um decréscimo de ET de cerca de 4 mm/dia em Maio (50% da energia disponível), para cerca de 2 mm/dia em Junho e, finalmente, para cerca de 1 mm/dia, em início de Agosto e em fim de Setembro (15 a 20% da energia disponível).

Palavras-chave: Água, Evapotranspiração, Fluxo de seiva, *Quercus suber*, Tejo